

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E ACESSIBILIDADE NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COM VISTAS À INCLUSÃO ESCOLAR

Vol. 2

O DESENHO UNIVERSAL
PARA A APRENDIZAGEM – DUA
COMO FERRAMENTA PARA
INCLUSÃO ESCOLAR

Organizadores:

Jammerson Yuri da Silva,
Analice Alves Marinho Santos e
Arthur Cassio de Oliveira Vieira

 editora
CAULE DE PAPIRO®

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E ACESSIBILIDADE NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COM VISTAS À INCLUSÃO ESCOLAR

Vol. 2

O DESENHO UNIVERSAL
PARA A APRENDIZAGEM – DUA
COMO FERRAMENTA PARA
INCLUSÃO ESCOLAR

Editora	<i>Rejane Andréa Matias Alvares Bay</i>
Conselho editorial	<i>Alessandro Dozena</i> <i>Breno Trajano de Almeida</i> <i>Francisco Fransualdo de Azevedo</i> <i>José Mateus do Nascimento</i> <i>Louize Gabriela Silva de Souza</i> <i>Luzia Guacira dos Santos Silva</i> <i>Maria Aparecida Vieira de Melo</i> <i>Sibele Berenice Castellã Pergher</i> <i>Tânia Maria de Araújo Lima</i> <i>Oscar Federico Bauchwitz</i>
Revisão	<i>Verônica Maria de Souza Campos</i>
Capa	<i>José Marinho</i>
Projeto Gráfico e Diagramação Eletrônica	<i>Caule de Papiro</i>
Equipe Audiodescrição	<i>Roteiro: Mayara Barreto, Kely Araújo, Kim Arouca</i> <i>Consultoria: Kim Arouca</i> <i>Narração: Kely Araújo</i> <i>Edição e mixagem: Franklin Mateus</i>

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E ACESSIBILIDADE NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COM VISTAS À INCLUSÃO ESCOLAR

Vol. 2

**O DESENHO UNIVERSAL PARA A
APRENDIZAGEM – DUA COMO FERRAMENTA
PARA INCLUSÃO ESCOLAR**

Jammerson Yuri da Silva
Analice Alves Marinho Santos
Arthur Cassio de Oliveira Vieira
(orgs.)

 editora
CAULE DE PAPIRO®

Natal, 2026

©2026. Jammerson Yuri da Silva, Analice Alves Marinho Santos e Arthur Cassio de Oliveira Vieira (orgs.). Reservam-se os direitos e responsabilidades do conteúdo desta edição aos autores(as). A reprodução de pequenos trechos desta publicação pode ser realizada por qualquer meio, sem a prévia autorização dos autores(as), desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n. 9610/1998) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal. Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Lei N° 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Bibliotecária/Documentarista:
Rosa Milena dos Santos - CRB15 / 847

S586e Silva, Jammerson Yuri da.

Estratégias pedagógicas e acessibilidade na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem com vistas à inclusão escolar, volume 2: o desenho universal para a aprendizagem – DUA como ferramenta para inclusão escolar [recurso virtual] / Jammerson Yuri da Silva; Analice Alves Marinho Santos; Arthur Cassio de Oliveira Vieira. – Natal: Caule de Papiro, 2026.

44 p. : il.

ISBN 978-65-5477-185-6

DOI: 10.66933/9786554771856/cauledepapirobook

1. Desenho Universal. 2. Inclusão escolar. 3. Ferramenta de apoio ao ensino. I. Santos, Analice Alves Marinho. II. Vieira, Arthur Cassio de Oliveira. III. Título.

CDU 376

Editora Caule de Papiro
Rua Serra do Mel, 7989, Cidade Satélite
Pitumbu | 59.068-170 | Natal/RN | Brasil
Telefone: (84) 3218 4626
www.cauledepapiro.com.br

Sumário

Apresentação	7
--------------	---

Capítulo III

Conceitos, princípios e diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA.....9

Profa. Me. Raênia Suele Araújo de Lima

Uma breve definição conceitual do Desenho Universal para a Aprendizagem	10
Os principais princípios DUA	11
Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem	12
Pontos de Controle da Diretriz 1	13
Diretriz 2: Prover Opções para Linguagem, Expressões Matemáticas e Símbolos	14
Pontos de Controle da Diretriz 2	14
Diretriz 3: Prover Opções para a Compreensão	15
Pontos de Controle da Diretriz 3	15
Pontos de Controle da Diretriz 4	16
Pontos de Controle da Diretriz 5	17
Diretriz 6: Prover Opções para Funções Executivas	18
Pontos de Controle da Diretriz 6	19
Pontos de Controle da Diretriz 7	20
Pontos de Controle da Diretriz 8	20
Pontos de Controle da Diretriz 9	22
Referências	22

Capítulo IV

A dimensão relacional em contextos escolares na perspectiva do DUA23

Profa. Me. Raênia Suele Araújo de Lima

A dimensão relacional em contextos escolares	24
Conceitos relacionados à dimensão subjetiva da aprendizagem escolar	25
O sistema didático integral como proposta que considera as singularidades dos aprendizes	30

Os processos de comunicação e atividades desenvolvidos com pessoas que integram o público da educação especial em contextos inclusivos	33
O Papel da Comunicação na Constituição da Subjetividade	34
A Atividade como Potencializadora da Criatividade	34
Referências	35
Sobre a autora	37

Apresentação

Este é o segundo volume do **Guia Pedagógico Acessível**, produto do curso de extensão *Estratégias pedagógicas e acessibilidade na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem com vistas à inclusão escolar*. O material traz as discussões realizadas nos Módulos III e IV, que conformam o Eixo II do curso, intitulados, respectivamente, *Conceitos, princípios e diretrizes do Desenho Universal e acessibilidade na Aprendizagem* e *A dimensão relacional em contextos escolares na perspectiva do DUA com vistas à inclusão*.

O referido curso, realizado entre agosto e novembro de 2025, foi elaborado em atendimento à Carta Convite às Instituições Federais de Educação Superior (IFES) para a oferta de cursos de formação de professores pela Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica (RENAFOR).

O presente volume apresenta, no capítulo *Conceitos, princípios e diretrizes do Desenho Universal e acessibilidade na Aprendizagem*, uma abordagem conceitual com relação ao Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), bem como os princípios que norteiam a sua implementação. A professora Raênia Suele Araújo de Lima propõe uma reflexão sobre as estratégias práticas utilizadas na sala de aula comum e no

Atendimento Educacional Especializado (AEE), apontando caminhos e possibilidades de trabalho.

No capítulo *A dimensão relacional em contextos escolares na perspectiva do DUA com vistas à inclusão*, a autora traz considerações sobre a dimensão subjetiva da aprendizagem escolar, explicitando que incluir é um desafio inerente ao ato de educar e que esta inclusão deve contemplar todos os sujeitos. Nesta perspectiva, promove um diálogo sobre o sistema didático integral, como proposta que considera a singularidade dos aprendizes.

Após essas considerações, o capítulo apresenta uma discussão sobre os processos comunicacionais e atividades desenvolvidas com pessoas que integram o público da Educação Especial em contextos inclusivos. Nesse momento do texto, identifica-se uma maior atenção às Pessoas com Deficiência (PcD) e Necessidades Educacionais Específicas (NEE), evidenciando a comunicação como um meio essencial para atender suas demandas e consolidar aprendizagens.

Temos, portanto, que o material aqui apresentado possibilita reflexões que apontem para um olhar crítico e reflexivo acerca do fazer docente em uma perspectiva inclusiva, tendo o DUA como um fio condutor. Sendo assim, a inclusão ganha nessas páginas um caráter potencializador de todos os sujeitos, em que os processos de ensino-aprendizagem podem ser pensados de maneira a contemplar a totalidade de agentes envolvidos. Desejo a você, uma boa leitura!

Professor Doutor Arthur Cassio de Oliveira Vieira

Supervisor do Curso

Capítulo III

Conceitos, princípios e diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA

Profa. Me. Raênia Suele Araújo de Lima

Prezado(a) professor(a), neste capítulo, abordaremos o Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA, apresentando a sua definição conceitual, assim como seus princípios e as suas diretrizes. Nessa perspectiva, concomitantemente com os princípios e diretrizes do DUA, apresentaremos sugestões práticas para implementação de estratégias do DUA que podem ser utilizadas na classe comum e no Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Uma breve definição conceitual do Desenho Universal para a Aprendizagem

Antes de falarmos sobre conceitos, vamos refletir sobre o modelo “tamanho único”, que não atende à diversidade, deixando à margem todos que não se encaixam em suas medidas. Esse modelo não funciona, especialmente na educação. Nossas salas de aula são compostas por crianças que pensam de jeitos diferentes, constroem informações de formas variadas e se expressam de maneiras únicas.

Longe de ser apenas uma adaptação pontual, o DUA representa uma abordagem arquitetônica, concebida para garantir que o *design* curricular – desde sua origem – incorpore flexibilidade e múltiplas vias de engajamento, representação e ação/expressão.

O DUA constitui-se como uma referência para a construção de currículos flexíveis desde a sua origem, os quais consideram a diversidade que compõe o universo escolar, buscando atender as demandas educacionais de todos os educandos, independente da condição que apresente. Nessa perspectiva, o currículo não precisa ser adaptado depois de pronto, uma vez que já é construído de forma flexível, considerando a multiplicidade de perfis. Isso porque o DUA sugere a flexibilidade de objetivos, métodos, materiais e avaliações, permitindo aos educadores atender a diferentes necessidades (Nunes; Madureira, 2015).

Os principais princípios DUA

O DUA se apoia em três princípios-chave, que servem como paradigma para experiência de aprendizado bem-sucedida, sustentado por três princípios basilares que funcionam como o “trio de ouro” para desenhar experiências de ensino verdadeiramente inclusivas (Nunes; Madureira, 2015).

Os princípios do DUA derivam das neurociências. Está dividido em três princípios, que são: princípio I – proporcionar modo múltiplos de apresentação (o **quê** da aprendizagem); princípio II – proporcionar modos múltiplos de ação e expressão (o **como** da aprendizagem); princípio III – proporcionar modos múltiplos de implicação, engajamento e envolvimento (o porquê da aprendizagem) (Nunes; Madureira, 2015).

O princípio I aborda a forma como a informação e o conteúdo são apresentados aos alunos. Ele reconhece que os alunos processam e percebem a informação de maneiras diferentes (visual, auditiva, textual, etc.).

- **Exemplo Prático:** Para ensinar um conceito complexo de Biologia (como a fotossíntese), o professor apresenta o tema, utilizando simultaneamente: um **texto** claro e conciso no livro didático; uma **explicação oral** e gestual do processo.

Nessa perspectiva, o princípio II do DUA lida com a forma como os alunos **demonstram o que aprenderam** e como planejam e executam tarefas. Ele reconhece que as habilidades de comunicação e organização variam.

- **Exemplo Prático:** para a avaliação final de uma unidade, o professor oferece as seguintes opções para os alunos demonstrarem sua compreensão: fazer uma **prova escrita** tradicional; montar um **modelo ou maquete** acompanhada de um relatório descritivo.

O princípio III do DUA foca em **motivar e engajar** o aluno. Ele reconhece que o que entusiasma e o que inspira um estudante podem não ter o mesmo efeito em outro. O objetivo é garantir que o aluno veja a relevância e o valor do que está sendo ensinado, mantendo sua persistência e autorregulação.

- **Exemplo Prático:** Ao iniciar uma unidade sobre Energia Renovável, o professor permite que os alunos **escolham** se querem pesquisar o tema por meio de um debate simulado sobre a instalação de painéis solares na comunidade.

Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem

Esses três princípios, abordados no tópico anterior, se desdobram em diretrizes que objetivam constituir-se como referência geral no que concerne ao desenvolvimento do DUA, as quais podem contribuir positivamente para que professores e gestores planejem unidades temáticas e desenvolvam currículos que minimizem barreiras e otimizem níveis de desafios e ajudas.

Para o princípio I do DUA, temos: Diretriz 1 – Oferecer opções diferentes para a percepção; Diretriz 2 – Fornecer vá-

rias opções para linguagem, expressões para a matemática e símbolos; Diretriz 3 – Oferecer opções para compreender e entender.

A Diretriz 1 trata da acessibilidade fundamental do conteúdo. Se o aluno não consegue **perceber** a informação (seja por um problema sensorial, como visão/audição, ou se a informação está em um formato fixo e inacessível), o aprendizado se torna impossível. O foco é garantir que a informação principal (o “o quê” está sendo ensinado) chegue ao cérebro do aluno, por meio de diferentes canais sensoriais e em formatos flexíveis.

Pontos de Controle da Diretriz 1

Para aplicar essa diretriz, o educador deve se concentrar em três áreas principais de flexibilidade:

1. Oferecer Alternativas para a Informação Visual:

- **Exemplos Práticos:** Usar textos digitais que possam ser lidos por **leitores de tela**.

2. Oferecer Alternativas para a Informação Auditiva:

- **Exemplo Prático:** Utilizar **recursos visuais** (slides, gráficos, LIBRAS, diagramas) para acompanhar a fala do professor.

3. Oferecer Alternativas que Possam Ser Customizadas (Ajuste de Formato):

- **Exemplo Prático:** Disponibilizar textos em formato digital (e-book ou PDF flexível), para que

o aluno possa **ampliar a fonte**, alterar a cor de fundo, o contraste ou o espaçamento.

A **Diretriz 2** do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) se concentra em garantir a acessibilidade do conteúdo em termos de **linguagem e comunicação**. Enquanto a Diretriz 1 lida com a *percepção* da informação (visão, audição, tato), a Diretriz 2 lida com a *compreensão* da informação. O aluno pode conseguir ver e ouvir o conteúdo, mas ainda assim não o entender devido à complexidade da linguagem, vocabulário especializado, simbologia ou estrutura textual.

Diretriz 2: Prover Opções para Linguagem, Expressões Matemáticas e Símbolos

O objetivo desta diretriz é tornar a linguagem, os símbolos e as expressões matemáticas claros, acessíveis e fáceis de traduzir em conceitos compreensíveis para todos os alunos.

Pontos de Controle da Diretriz 2

Para aplicar essa diretriz, o educador deve se concentrar em:

1. Clarificar Vocabulário e Símbolos:

- **Exemplo Prático:** Fornecer um **glossário** interativo ou uma lista de vocabulário-chave para cada unidade.

2. Clarificar Sintaxe e Estrutura:

- **Exemplo Prático:** Usar **mapas conceituais** ou organizadores gráficos para mostrar a estrutura e as relações lógicas de um conceito ou de um texto.

A Diretriz 3 lida com o *processamento cognitivo*. Ela visa fornecer o suporte necessário para que os alunos possam **relacionar, sintetizar e transferir** o conhecimento, transformando a informação em um aprendizado profundo.

Diretriz 3: Prover Opções para a Compreensão

Esta diretriz foca em ajudar o aluno a converter novas informações em conhecimento útil e significativo. Ela aborda as barreiras cognitivas, como dificuldades com memória de trabalho, organização do pensamento e identificação de relações. O objetivo é apoiar as habilidades de processamento de informações em alto nível.

Pontos de Controle da Diretriz 3

Para aplicar essa diretriz, o educador deve se concentrar em:

1. Ativar ou Fornecer Conhecimentos Prévios (Fundo de Conhecimento):

- **Exemplo Prático:** Usar **analogias e metáforas** que relacionam o novo conceito com a vida, a cultura ou os interesses do aluno.

2. Destacar Padrões, Características Essenciais, Ideias Principais e Relações:

- **Exemplo Prático:** Usar **cores, negrito ou caixas de destaque** em textos para sublinhar a ideia principal ou o vocabulário-chave.

No que concerne ao princípio II do DUA, temos: Diretriz 4 – Fornecer opções para interação física; Diretriz 5 – Proporcionar opções para a expressão e a comunicação; Diretriz 6 – Fornecer opções para Funções executivas.

No que diz respeito a Diretriz 4, esta visa garantir que a forma como o aluno interage fisicamente com os materiais, o ambiente e as ferramentas de aprendizagem não seja uma barreira para a demonstração do conhecimento. Ela reconhece que os alunos variam drasticamente em sua capacidade de interação física e motora.

O objetivo é separar a **habilidade física/motora** necessária para interagir da **habilidade cognitiva** que está sendo avaliada.

Pontos de Controle da Diretriz 4

Para aplicar essa diretriz, o educador deve se concentrar em:

1. Variar os Métodos de Resposta e Navegação:

- **Exemplo Prático: Navegação:** Oferecer métodos flexíveis para interagir com a tecnologia, como: **Telas de atalho** em vez de cliques do mouse; **Telas sensíveis ao toque** em vez de te-

clado/mouse; **Comandos de voz** para avançar slides ou páginas.

2. Otimizar o Acesso a Ferramentas e Tecnologias de Apoio (Assistivas):

- **Exemplo Prático:** Garantir que o *software* de escrita usado na aula seja compatível com **leitores de tela** (para alunos cegos) ou com **programas de reconhecimento de voz** (para alunos com dificuldades motoras na escrita).

A Diretriz 5 foca nas barreiras relacionadas à **comunicação e à expressão criativa e construtiva** do conhecimento. Ela reconhece que os alunos variam muito em suas habilidades linguísticas, expressivas, criativas e de escrita.

Esta diretriz visa garantir que o aluno tenha diversas formas de expressar o que ele sabe e o que ele está aprendendo. Ela desvincula a tarefa de demonstrar conhecimento de uma única forma de comunicação (como a escrita tradicional ou a fala em público), que pode ser limitante para muitos.

Pontos de Controle da Diretriz 5

Para aplicar essa diretriz, o educador deve se concentrar em:

1. Usar Múltiplas Mídias para Comunicação:

- **Exemplo Prático:** Permitir que os alunos demonstrem o aprendizado através de: **Texto escrito** (artigos, relatórios); **Fala** (debates, podcasts, apresentações); **Design e arte visual** (infográficos, *storyboards*, pinturas, *collages*);

Música ou movimento (composição musical, *role-playing*); **Modelos físicos** (maquetes, protótipos).

2. Usar Diversas Ferramentas para Construção e Composição:

- **Exemplo Prático:** Oferecer **organizadores gráficos** ou **mapas mentais** para estruturar a escrita.

Na Diretriz 6, é tratada as **Funções Executivas**, que são um conjunto de habilidades cognitivas de alto nível necessárias para gerenciar tarefas complexas, incluindo planejamento, organização, memória de trabalho, autocontrole e flexibilidade. Muitos alunos (incluindo aqueles com TDAH, dificuldades de aprendizagem ou deficiências cognitivas) têm dificuldades significativas nessas funções.

Diretriz 6: Prover Opções para Funções Executivas

O objetivo desta diretriz é fornecer apoio externo (ferramentas, estratégias) que compense as dificuldades nas funções executivas, permitindo que todos os alunos se envolvam em tarefas estratégicas e orientadas a objetivos, como a realização de projetos e a resolução de problemas complexos. Foca em transformar um aluno passivo em um aluno estratégico, autônomo e capaz de monitorar o próprio progresso.

Pontos de Controle da Diretriz 6

Para aplicar essa diretriz, o educador deve se concentrar em:

1. Orientar o Estabelecimento de Metas Adequadas:

- **Exemplo Prático:** Envolver os alunos na definição de suas próprias metas e recompensas.

2. Apoiar o Planejamento e o Desenvolvimento de Estratégias:

- **Exemplo Prático:** Usar organizadores gráficos ou mapas de projeto para mapear os passos da tarefa.

Para o princípio III do DUA, temos: Diretriz 7 – Proporcionar opções para promover o interesse por parte dos estudantes; Diretriz 8 – Proporcionar opções para manter o esforço e a persistência; Diretriz 9 – Proporcionar opções para autorregulação.

Na Diretriz 7, aborda-se a forma como o professor **recruta o interesse** e a atenção inicial do aluno. Ela reconhece que nem todos os alunos se sentem motivados ou engajados pelas mesmas coisas. O que é fascinante para um pode ser irrelevante para outro.

O objetivo é criar um ambiente de aprendizagem que seja estimulante, pessoalmente relevante e culturalmente responsivo, **diminuindo as barreiras** que impedem o aluno de querer participar. Ao proporcionar múltiplas formas de engajamento, o DUA garante que a informação não seja inacessível por falta de atenção ou motivação.

Pontos de Controle da Diretriz 7

Para aplicar essa diretriz, o educador deve se concentrar em:

1. Otimizar a Escolha Individual e a Autonomia:

- **Exemplo Prático:** Permitir que os alunos **escolham o tema** de um projeto dentro de um conjunto de opções.

2. Otimizar a Relevância, o Valor e a Autenticidade:

- **Exemplo Prático:** Usar **exemplos culturalmente relevantes** e diversos que reflitam a identidade dos alunos.

Já a Diretriz 8, trata-se de como **manter esse interesse e o esforço** diante das inevitáveis dificuldades e desafios que surgem no processo de aprendizagem. O objetivo é fornecer suportes que ajudem o aluno a se manter focado, motivado e a desenvolver a resiliência acadêmica.

A ideia central é que o ambiente de aprendizagem deve ser estruturado para que o aluno encare o esforço como parte do processo e sinta que o sucesso é resultado de sua persistência, e não apenas de talento inato.

Pontos de Controle da Diretriz 8

Para aplicar essa diretriz, o educador deve se concentrar em:

1. Ressaltar a Relevância de Metas e Objetivos:

- **Exemplo Prático:** Conectar explicitamente as tarefas de curto prazo a metas de longo prazo.

2. Variar as Exigências e os Recursos para Otimizar os Desafios:

- **Exemplo Prático:** Variar a quantidade de recursos ou o tempo disponível para a conclusão.

3. Fomentar a Colaboração e a Comunidade:

- **Exemplo Prático:** Criar grupos de estudo ou trabalho cooperativo com papéis bem definidos.

A Diretriz 9 é a terceira e última diretriz do Princípio III do DUA: proporcionar múltiplos modos de implicação, engajamento e envolvimento (o PORQUÊ da Aprendizagem).

A autorregulação é a capacidade que o aluno desenvolve de gerenciar suas próprias emoções, motivações e ações de forma estratégica para alcançar seus objetivos. É a meta final do Princípio do Engajamento: formar alunos propositados e motivados, que conseguem gerenciar o “fogo interno” da aprendizagem.

Essa diretriz reconhece que a capacidade de autorregulação é complexa e varia amplamente entre os alunos. O ambiente de aprendizagem, portanto, deve oferecer suportes e oportunidades explícitas para que os alunos aprendam a: Reconhecer e controlar seus estados emocionais; avaliar seu próprio desempenho; Refletir sobre suas estratégias e ajustá-las.

Pontos de Controle da Diretriz 9

Para aplicar essa diretriz, o educador deve se concentrar em:

1. Promover Expectativas e Crenças que Otimizem a Motivação:

Exemplo Prático: Estimular o aluno a estabelecer metas pessoais e realistas (metas desafiadoras, mas alcançáveis).

2. Facilitar Habilidades e Estratégias Pessoais de Enfrentamento (*Coping*)

- **Exemplo Prático:** Fornecer listas de verificação ou lembretes visuais para a autorregulação (ex: “O que fazer quando estou frustrado: 1. Respirar fundo, 2. Pedir ajuda, 3. Tentar uma nova estratégia”).

Referências

Nunes, C., & Madureira, I. (2015). **Desenho Universal para a Aprendizagem:** Construindo práticas pedagógicas inclusivas. Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional, 5(2), 126–143. <https://doi.org/10.25757/invep.v5i2.84>

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). **Rev. Brasil Educação Especial**, Bauru, SP, v.26, n.4, p.733-768, 2020.

Capítulo IV

A dimensão relacional em contextos escolares na perspectiva do DUA

Profa. Me. Raênia Suele Araújo de Lima

Estimado(a) professor(a), neste capítulo abordaremos a Dimensão relacional em contextos escolares. Para uma melhor compreensão sobre a referida temática, faremos uma análise dos conceitos relacionados à dimensão subjetiva da aprendizagem escolar. Em seguida, apresentaremos o sistema didático integral como proposta que considera as singularidades dos aprendizes. E analisaremos os processos de comunicação e atividades desenvolvidos com pessoas que integram o público da educação especial em contextos inclusivos.

A dimensão relacional em contextos escolares

O termo “dimensão relacional em contextos escolares” pode parecer um pouco acadêmico à primeira vista, mas, na verdade, ele descreve a espinha dorsal da vida na escola: as conexões humanas que acontecem em todos os cantos, todos os dias.

Em vez de focar apenas no que está escrito nos livros ou no que é ensinado na lousa, esta dimensão olha para o como as pessoas interagem. Ou seja, o que concerne: a relação desenvolvida entre aluno e professor, entre esses e demais funcionários da instituição educacional, o apoio mútuo entre colegas, a comunicação entre a escola e as famílias e entre outros elementos.

É sobre reconhecer que a aprendizagem não se constitui como um processo isolado da cognição: ela é profundamente influenciada pelo clima emocional e pela qualidade dos laços criados naquele ambiente. Afinal, uma escola não é só um prédio com salas de aula, mas uma comunidade de pessoas que precisam se sentir seguras, respeitadas e valorizadas para florescer. E é exatamente sobre essas interações, e como elas moldam o sucesso e o bem-estar de todos, que vamos conversar.

Conceitos relacionados à dimensão subjetiva da aprendizagem escolar

O Sistema Didático Integral tem como base a Teoria da Subjetividade de González Rey, que analisa a influência da subjetividade em várias áreas da vida do ser humano. Nesse sentido, antes de focarmos no estudo do supramencionado sistema, faremos uma breve análise de alguns conceitos que compõem a referida teoria: subjetividade (social e individual), sentido subjetivo, sujeito e criatividade.

Nessa perspectiva teórica, a subjetividade não se constitui como um mero reflexo do mundo, mas sim como sistema dinâmico e criativo que organiza nossas emoções e símbolos. A subjetividade divide-se em subjetividade social e subjetividade individual.

De forma geral, a subjetividade social, segundo González Rey, pode ser entendida como um sistema complexo, dialógico e dialético, de natureza histórico-cultural, que organiza os sentidos subjetivos produzidos em um determinado espaço social (como uma instituição, um grupo, uma família ou a sociedade em geral).

Aqui estão os postos-chaves para entender o conceito:

1. Natureza Sistêmica e Complexa: A subjetividade social não é a mera soma das subjetividades individuais, mas sim um sistema que se organiza a partir da interação e das produções de sentidos subjetivos de seus membros.

2. Unidade com a Subjetividade Individual: González Rey propõe que a subjetividade se constitui em dois níveis que se inter-relacionam e se constituem mutuamente:

- **Subjetividade Individual:** O sistema de sentidos subjetivos de cada pessoa.
- **Subjetividade Social:** O sistema de sentidos subjetivos que caracteriza um grupo, uma instituição ou a sociedade. Os processos sociais, portanto, não são vistos como algo externo ao indivíduo, mas sim como elementos que são ativamente incorporados e produzidos na subjetividade individual, e vice-versa.

3. Configurações Subjetivas: A subjetividade social se manifesta em **Configurações Subjetivas**, que são formas de organização específicas dos sentidos subjetivos em um determinado espaço social.

4. Produção de Sentidos Subjetivos: A essência da subjetividade (tanto social quanto individual) reside nos **Sentidos Subjetivos**, que são a unidade de afeto e cognição, a expressão singular do vivido. A subjetividade social é o espaço onde esses sentidos são produzidos, integrados e sintetizados a partir das relações e dos processos sociais.

Em resumo, para González Rey, a subjetividade social é a dimensão complexa e sistêmica do social, onde as relações e práticas se condensam e se expressam através de sentidos subjetivos partilhados e organizados, influenciando e sendo influenciada pela subjetividade individual.

E a chave para entender isso é o sentido subjetivo: aquela unidade única e pessoal que emerge da nossa experiência,

conectando o que sentimos ao que pensamos e fazemos, mas de uma forma única, diferente para cada um. O sentido subjetivo representa a forma essencial pela qual a experiência humana é vivida e organizada, distinguindo-se do sentido (ou significado) mais puramente cognitivo, como era tradicionalmente tratado na psicologia.

Aqui estão os postos-chaves para entender o Sentido Subjetivo:

1. Unidade Indissociável de Afeto e Cognição (Emocional e Simbólico):

- O sentido subjetivo é a síntese do que é **cognitivo/simbólico** (ideias, conceitos, palavras, representações) com o que é **afetivo/emocional** (emoções, desejos, experiências vividas).
- Não é apenas o que se pensa sobre algo, nem apenas o que se sente, mas a **unidade complexa e singular** em que esses dois processos se fundem na experiência do sujeito.

2. Produção Singular:

- O sentido subjetivo é sempre uma **produção singular** do sujeito no seu contexto de vida, resultado de sua história pessoal e da sua interação com os outros e com a cultura.
- Dois indivíduos podem ter a mesma experiência objetiva ou usar a mesma palavra (o mesmo significado), mas o **sentido subjetivo** que produzem sobre ela será diferente, porque é mediado pelas suas histórias de vida únicas.

3. Base da Subjetividade:

- A subjetividade (tanto individual quanto social) é definida pelo sistema de sentidos subjetivos.
- Na esfera individual, os sentidos subjetivos se organizam em **Configurações Subjetivas Individuais** (como a personalidade ou as configurações de uma área da vida).
- Na esfera social, eles se organizam em **Configurações Subjetivas Sociais** (como a cultura de uma empresa, família ou nação).

4. Processual e Dinâmico:

- Os sentidos subjetivos não são estáveis ou fixos, mas estão em **constante movimento e transformação** (produção), emergindo a partir das ações, relações e vivências do sujeito.

Em essência, o Sentido Subjetivo é a forma pela qual o sujeito vive, experimenta e atribui significado à sua realidade de maneira profundamente pessoal, conjugando o que ele sabe e o que ele sente sobre o mundo em uma produção única.

Em suma, para González Rey, o Sujeito é o ser humano que, através da produção de seus singulares Sentidos Subjetivos, se posiciona ativamente, de forma reflexiva e criativa, em sua vida. Ele é o momento de tensão e potência de mudança dentro do sistema complexo da subjetividade. Ele não é apenas moldado pelo mundo, mas também tem a capacidade de dar rumo e sentido à sua própria existência e, conseqüentemente, influenciar a vida social.

Nesse processo, o sujeito não é um mero produto do social, mas um protagonista que age, reflete e toma decisões, exercendo sua criatividade na forma como constrói e reconstrói o significado de tudo que vivencia. É um convite para olhar para nós mesmos e para os outros como seres complexos, em constante construção e reconfiguração. Vamos nessa?

Na perspectiva de Albertina Mitjáns Martínez, no que concerne a criatividade, a autora coloca a pessoa no centro, destacando que a criatividade tem um caráter totalmente ligado à nossa personalidade. Ela entende que os processos criativos surgem na prática, nas nossas ações, sendo moldados pelos nossos recursos subjetivos (nossas experiências, motivações, emoções) que se organizam na hora de agir e criar algo novo.

É bem interessante como ela aplica essa visão na educação. Para Mitjáns Martínez, a criatividade não é só sobre ter ideias geniais em artes ou invenções; é sobre como a gente se relaciona com a informação e o aprendizado, tipo a criança que personaliza o que aprende na leitura e escrita. Ela fala da importância de um trabalho pedagógico que realmente estimule o aluno a se envolver de verdade, a confrontar o que já está posto e a ir além. A autora nos mostra que ser criativo é um processo complexo, mas totalmente humano e que pode (e deve) ser desenvolvido em diferentes contextos, especialmente na escola, onde a subjetividade de cada um tem um papel fundamental.

O sistema didático integral como proposta que considera as singularidades dos aprendizes

Se você quer entender a proposta do Sistema Didático Integral de Albertina Mitjáns Martínez, a ideia central é: repensar a didática da sala de aula para que ela pare de focar só em passar conteúdo e comece a formar o aluno de verdade, como um sujeito ativo e criativo.

Em outras palavras, Mitjáns Martínez, que trabalha dentro da linha histórico-cultural (assim como González Rey), percebeu que a educação tradicional é muito engessada: o professor ensina, o aluno decora e a subjetividade (a parte criativa, emocional e pessoal do aprendizado) fica de fora.

O **Sistema Didático Integral** vem como uma alternativa para “desengessar” isso. Ele propõe um conjunto de **princípios articulados** (como se fossem regras de ouro interconectadas) que orientam a prática do professor para:

1. Integrar o Cognitivo e o Emocional: O aprendizado não é só racional; precisa de envolvimento e paixão.

2. Desenvolver o Sujeito: A meta não é apenas que o aluno aprenda a matéria, mas que ele desenvolva seus **recursos subjetivos** (como a autonomia, a criatividade e a capacidade de reflexão).

3. Promover a Criatividade: A didática deve criar um ambiente onde o aluno possa construir e reconstruir o conhecimento, e não apenas reproduzi-lo.

Portanto, em vez de ser uma fórmula de ensino rígida, é um **guia para a prática pedagógica** que busca transformar a sala de aula em um espaço de desenvolvimento humano integral, onde o aluno é o protagonista e produtor de seu próprio conhecimento. Embora venham de tradições teóricas diferentes (o Sistema Didático Integral da Psicologia Histórico-Cultural e o DUA da neurociência cognitiva), eles se conectam de forma muito prática na sala de aula: ambos defendem uma didática flexível e intencional para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento de *todos* os alunos. Ambos são modelos que combatem a didática rígida e de “tamanho único”, defendendo que o ensino deve se adaptar ao aluno, e não o contrário.

O **Sistema Didático Integral** de Albertina Mitjáns Martínez não se baseia em um conjunto de técnicas ou passos rígidos, mas sim em um **conjunto de princípios articulados** que orientam o trabalho do professor em todas as suas dimensões, visando o desenvolvimento integral e a criatividade do aluno.

Aqui estão os principais pontos estratégicos (elementos constitutivos) que o professor deve reestruturar em sua prática:

1. Objetivos de Aprendizagem

A estratégia central aqui é **ir além da simples transmissão de conteúdo**.

- **Foco:** Os objetivos devem ser intencionalmente formulados para promover o **desenvolvimento de recursos subjetivos** no aluno (auto-

nomia, autoconfiança, capacidade de decisão, criatividade).

2. Conteúdos de Ensino

A estratégia é tornar o **conhecimento significativo e um meio para o desenvolvimento**.

- **Foco:** Seleção e organização dos conteúdos de forma a permitir que o aluno **estabeleça relações, reflita e construa sentidos subjetivos** sobre o que está aprendendo.

3. Estratégias e Métodos de Ensino (O Coração da Ação)

Esta é a parte mais operacional, onde a flexibilidade e o diálogo são fundamentais.

- **Foco:** Adotar métodos que rompam com a passividade e o ensino unidirecional. A chave é a **flexibilidade, a dialogicidade e a solução de problemas abertos**.

4. Relação Professor-Aluno e Clima Emocional

A estratégia mais importante para o desenvolvimento subjetivo.

- **Foco:** Construir um **clima comunicativo-emocional** de respeito, confiança e diálogo na sala de aula.

5. Sistema de Avaliação e Autoavaliação

A estratégia é avaliar o **processo de desenvolvimento**, e não apenas o produto final.

- **Foco:** A avaliação deve ser um momento de **aprendizagem e reflexão** para o aluno. É pre-

ciso valorizar os avanços subjetivos, a criatividade e o esforço.

Em síntese, o Sistema Didático Integral exige do professor uma **postura de autor reflexivo e criativo**, capaz de planejar e executar a aula de forma sistêmica, garantindo que cada elemento do trabalho pedagógico (do objetivo à avaliação) contribua intencionalmente para a formação de um sujeito criativo e autônomo.

Os processos de comunicação e atividades desenvolvidos com pessoas que integram o público da educação especial em contextos inclusivos

O processo de comunicação e as atividades desenvolvidas com o público da Educação Especial em contextos inclusivos, quando analisados sob a ótica do **Sistema Didático Integral (SDI)** de Albertina Mitjáns Martínez, transcende a mera adaptação curricular. Eles se configuram como **estratégias intencionais para o desenvolvimento da subjetividade e da criatividade** do aluno, um pilar central na perspectiva da autora. O foco não reside apenas em “ensinar o conteúdo”, mas em **promover o aluno como sujeito ativo, criador de sentidos e protagonista** de sua própria aprendizagem, mesmo diante de um desenvolvimento atípico.

O Papel da Comunicação na Constituição da Subjetividade

Para Mitjáns Martínez, a comunicação em contextos inclusivos deve ser orientada pelo princípio da **dialogicidade e do reconhecimento**. Não basta oferecer um recurso (como a Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA); é essencial que o **clima comunicativo-emocional** da escola e da sala de aula seja acolhedor e receptivo a todas as formas de expressão do aluno.

A Atividade como Potencializadora da Criatividade

As atividades no Sistema Didático Integral devem ser delineadas para impulsionar a aprendizagem criativa, vista como um processo de produção de algo novo e valioso para o sujeito. Em contextos de Educação Especial, a atividade deve ser desafiadora, mas viável, operando na Zona de Desenvolvimento Proximal do aluno para mobilizar seu potencial. Estrategicamente, o professor deve:

1. Flexibilizar a Organização do Conteúdo: O conteúdo deve ser um *meio* para o desenvolvimento de habilidades criativas e não um fim. Isso envolve a utilização de **múltiplos recursos (visuais, táteis, sonoros)** e a quebra de tarefas complexas em passos gerenciáveis, permitindo que o aluno com deficiência intelectual, por exemplo, possa “ter autoria” em pequenas produções.

2. Promover Situações-Problema Abertas: Em vez de tarefas de mera repetição, o docente deve propor atividades que exijam que o aluno **encontre soluções originais** (adaptadas à sua singularidade), mobilize diferentes conhecimentos e **tome decisões**.

3. Valorizar o Processo, Não Apenas o Produto: A avaliação deve ser transformada em um instrumento de desenvolvimento que reconheça o **esforço criador, o engajamento e a superação de barreiras** (dimensão subjetiva), e não apenas o resultado padronizado (dimensão operacional).

Em última análise, o Sistema Didático Integral de Mitjáns Martínez, aplicado à inclusão, exige um trabalho pedagógico criativo do próprio professor. É a capacidade do educador de repensar e reconstruir constantemente os objetivos, métodos e recursos, baseando-se no conhecimento profundo da subjetividade e das necessidades específicas de cada aluno, que garante uma educação que é, de fato, integral e promotora da liberdade e do desenvolvimento humano.

Referências

GONZALEZ REY, Fernando; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Subjetividade:** teoria, epistemologia e método. Campinas/SP: Alínea, 2017.

GONZÁLEZ REY, Fernando. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2008. p. 29-44.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A criatividade na perspectiva da

subjetividade e seus desdobramentos no campo da educação. *In*: Miranda Simão de. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2016.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZALEZ REY, Fernando. A Dimensão Subjetiva da Aprendizagem: implicações para a ação. *In*: MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZALEZ REY, Fernando. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 147-178.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Criatividade, personalidade e educação**. Tradução: Mayra Pinto. 3. ed. Campinas/SP: Papirus, 2003.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZALEZ REY, Fernando. Subjetividade, Dificuldades de Aprendizagem e Deficiência. *In*: MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZALEZ REY, Fernando. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 99-140.

VIEIRA, Francileide Batista de Almeida. **Formação, subjetividade e criatividade: elementos para a construção de uma escola inclusiva**. 2012. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/RN, 2012.

Sobre a autora

Raênia Suele Araújo de Lima

Pedagoga e Mestre em Educação - PPGEd/UFRN.

Neuropsicopedagoga clínica e institucional. Especialista em educação especial e inclusiva.

Atua na Educação Básica, Graduação e Pós-graduação.

E-mail: ra.suele@hotmail.com

Link lattes: <https://lattes.cnpq.br/7116444354899528>



Jammerson Yuri da Silva

Pedagogo e Mestre em Educação
– PPGEd/UFRN. Atua na Educação
Especial, Formação de Professores e
História da Educação.

jammerson_yuri@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7806581973664499>



Analice Alves Marinho Santos

Professora Doutora e Mestre em
Educação. Atua na Educação Especial
e Sala de Recursos Multifuncionais.

analicemarinho@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3506413945163646>



Arthur Cassio de Oliveira Vieira

Doutor em Educação - PPGEd/UFRN.
Professor do DEDUC/CERES/UFRN.

arthur.oliveira@ufrn.br

<http://lattes.cnpq.br/2020683430673778>

Este e-book contém material complementar.
Para acessar, faça a leitura do QR Code abaixo.





Impresso na

GRÁFICA CAULE DE PAPIRO

Rua Serra do Mel, 7989, Cidade Satélite

Pitimbu | Natal/RN | (84) 3218 4626

www.cauledepapiro.com.br

Guia Pedagógico Acessível – Volume 2

Este volume reúne reflexões sobre os Módulos III e IV do curso Estratégias pedagógicas e acessibilidade na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem. A professora Raênia Suele Araújo de Lima apresenta conceitos, princípios e diretrizes do DUA, discutindo estratégias práticas para a sala de aula comum e o Atendimento Educacional Especializado. Em seguida, aborda a dimensão relacional da aprendizagem, destacando a inclusão como parte essencial do ato de educar e valorizando a singularidade dos aprendizes. O livro enfatiza a comunicação como ferramenta indispensável para atender às demandas de Pessoas com Deficiência e Necessidades Educacionais Específicas, consolidando aprendizagens em contextos inclusivos. Como fio condutor, o DUA inspira um olhar crítico e reflexivo sobre o fazer docente, potencializando a inclusão e promovendo práticas pedagógicas que contemplam todos os sujeitos.



 editora
CAULE DE PAPIRO®

ISBN 978-65-5477-185-6

